

VIDEOLAPAROSCOPIA APLICADA À CASTRAÇÃO EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO DAS PRINCIPAIS VANTAGENS, DESVANTAGENS E LIMITAÇÕES

Ellen Prado ROCHA¹; Maria Clara Cunha Paranhos de OLIVEIRA².

Palavras-chave: Videolaparoscopia; Ovariectomia; Esterilização; Cirurgia minimamente invasiva.

A castração minimamente invasiva, especialmente por videolaparoscopia, tem ganhado espaço na medicina veterinária de pequenos animais como alternativa às técnicas convencionais realizadas por celiotomia, sendo aplicada principalmente em ovariectomias e ovariohisterectomias. A técnica baseia-se na introdução de ótica e instrumentais por pequenos portais, permitindo adequada visualização das estruturas intra-abdominais, dissecação mais precisa e hemostasia controlada, o que reduz a manipulação tecidual e a tensão sobre os pedículos vasculares. Estudos brasileiros demonstram que a ovariectomia laparoscópica é factível e segura quando realizada por equipe treinada, apresentando ausência ou baixa incidência de complicações transoperatórias e boa recuperação anestésica e clínica dos pacientes. Além disso, avaliações comparativas entre ovariectomia laparoscópica e convencional em cadelas evidenciam menores estímulos dolorosos e menor elevação de marcadores inflamatórios e de estresse no pós-operatório, bem como recuperação funcional mais rápida e melhor aspecto de cicatrização, fatores diretamente relacionados ao menor trauma cirúrgico. Outros estudos também descrevem menor inflamação local, incisões de pequeno tamanho e cicatrização mais rápida quando comparadas às técnicas abertas, reforçando os benefícios da abordagem minimamente invasiva. Entre as principais vantagens destacam-se a redução da dor pós-operatória, menor resposta inflamatória sistêmica, menor risco de complicações de ferida cirúrgica, retorno mais precoce às atividades normais e melhor visualização anatômica durante o procedimento, o que pode aumentar a precisão cirúrgica e a segurança hemostática. Entretanto, a técnica apresenta desvantagens importantes, principalmente relacionadas ao custo elevado dos equipamentos, necessidade de manutenção da torre de videolaparoscopia, disponibilidade de instrumentais específicos e exigência de treinamento técnico, visto que a curva de aprendizado pode influenciar o tempo cirúrgico, que inicialmente tende a ser superior ao da técnica convencional. Como limitações, destaca-se a dependência de infraestrutura adequada, a necessidade de monitorização anestésica criteriosa em razão do pneumoperitônio e a seleção adequada dos casos, uma vez que pacientes com alterações uterinas extensas, aderências severas ou instabilidade clínica podem não ser bons candidatos ao método ou podem demandar conversão para laparotomia. Dessa forma, a castração minimamente invasiva representa uma alternativa eficaz e segura, desde que haja criteriosa seleção dos pacientes, capacitação da equipe e disponibilidade de recursos, configurando uma tendência crescente na cirurgia veterinária por associar bem-estar animal, recuperação mais rápida e bons resultados clínicos.

Referências Bibliográficas:

- FERANTI J.P.S. *et al.* Ovariectomia laparoscópica ou convencional em cadelas: avaliação hemodinâmica e algica. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, 38(1):73-78, 2016.
- FERREIRA G.S. *et al.* Ovariectomia laparoscópica em cadelas: técnica e evolução clínica. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, (1) 55-60, 2013.
- BRAGA R.S. *et al.* Ovariectomia por videolaparoscopia por meio de dois portais: descrição e aplicabilidade. **PubVet**, v. 16 n. 02, 2022.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU. Email para correspondência: ellenprado28@gmail.com

²Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. (Orientadora)